

ETARISMO EM PERSPECTIVA: UMA ANÁLISE DA VELHICE NO CONTO “VIAGEM A PETRÓPOLIS”, DE CLARICE LISPECTOR

JANAINA SANTOS SILVA SOGGIA*

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), São Paulo, SP, Brasil.

Recebido em: 25 abr. 2023. Aprovado em: 19 jun. 2023.

Como citar este artigo: SOGGIA, J. S. S. Etarismo em perspectiva: uma análise da velhice no conto “Viagem a Petrópolis”, de Clarice Lispector. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 23, n. 2, p. 194-210, maio/ago. 2023. doi: 10.5935/cadernosletras.v23n2p194-210

Resumo

O presente artigo visa a refletir acerca do Tema Contemporâneo Transversal, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso”, relacionando-o a uma experiência de sala de aula da 2ª série do Ensino Médio, por meio da qual foi analisado o conto “Viagem a Petrópolis”, de Clarice Lispector, sob a perspectiva do etarismo e da velhice. Para tanto, parte das fundamentações teóricas da BNCC (Brasil, 2017), dos Temas contemporâneos transversais na BNCC (Brasil, 2019), do Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2022a), de Beauvoir (1970) e de Bosi (1994).

* E-mail: profa.janasoggia@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0002-7084-2145>

Palavras-chave

Etarismo. Tema Contemporâneo Transversal. Literatura brasileira.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC

Pensar a educação na contemporaneidade tem sido um desafio para todos ligados à área, nas diferentes esferas do conhecimento, sobretudo após a pandemia da Covid-19 que assolou o mundo e que tantas lacunas desencadeou na vida e no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Para além dessas questões, a educação enfrentou, nas últimas décadas, um grande desafio: o de ressignificar o ensino de modo a colocar o estudante no centro da aprendizagem, propiciando um preparo não só cognitivo, mas também social e emocional.

Com base nessas premissas, os Temas Contemporâneos Transversais (TCT), conforme apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), desempenham importante papel, uma vez que o maior objetivo dessa abordagem é que

[...] o estudante conclua a sua educação formal reconhecendo e aprendendo sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que a abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) permita ao estudante compreender questões diversas, tais como cuidar do planeta, a partir do território em que vive; administrar o seu dinheiro; cuidar de sua saúde; usar as tecnologias digitais; entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres como cidadão, contribuindo para a formação integral do estudante como ser humano, sendo essa uma das funções sociais da escola (Brasil, 2019, p. 4).

Nessa perspectiva, os Temas Contemporâneos Transversais visam a trabalhar de forma integrada os diferentes conhecimentos, de modo a diminuir a fragmentação das disciplinas e a promover uma aprendizagem contextualizada e significativa para o estudante. No que diz respeito ao ponto em comum entre os diferentes pesquisadores que versam sobre a relevância e a responsabilidade na educação, há um consenso em relação aos objetivos esperados diante de uma prática respaldada nos TCT, a saber:

[...] uma postura que considere o contexto escolar, o contexto social, a diversidade e o diálogo. Os TCT na BNCC também visam cumprir a legislação que versa sobre Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequenta a escola (Brasil, 2019, p. 6).

Vale ressaltar que os Temas Contemporâneos Transversais são divididos em seis macroáreas, cujos temas contemplam: meio ambiente, economia, saúde, cidadania e civismo, multiculturalismo e ciência e tecnologia.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2017), as propostas podem ser trabalhadas em três perspectivas diferentes: intra, inter e/ou transdisciplinarmente. Por intradisciplinar, entende-se o cruzamento entre conteúdos e habilidades; por interdisciplinar, o trabalho por módulos de aprendizagem integrada; e por transdisciplinar, o trabalho por projetos integradores e transdisciplinares.

As propostas aumentam em grau de complexidade ao elucidar o conhecimento de uma esfera intradisciplinar, conectando-o às habilidades de um componente curricular a determinado(s) tema(s) contemporâneo(s) transversal(is). A esfera interdisciplinar cruza o componente de uma disciplina a habilidades de outras disciplinas. Por fim, o conhecimento transdisciplinar é capaz de produzir uma interação entre disciplinas que, não somente se restringindo ao conteúdo disciplinar, propõem um diálogo entre campos do saber, buscando alcançar e alterar a percepção, cognição ou comportamento do sujeito.

Reitera-se, assim, a importância de endossar que as metodologias, orientadas pelos TCT, são respaldadas por quatro pilares, os quais abordam desde o trabalho com a problematização da realidade, bem como das diferentes situações de aprendizagem, até a conexão das habilidades e competências curriculares baseadas em resolução de problemas, tais como a metodologia do PBL (Problem Based in Learning, aprendizagem baseada em problemas, em português), e a visão contemporânea do ensino de uma forma contextualizada, portanto não segmentada, como visto no pilar de superação da concepção fragmentada do conhecimento para uma visão sistêmica. Desse modo, os TCT objetivam a promoção de um processo educativo construído coletivamente.

A partir dessa visão panorâmica da contextualização dos TCT, este artigo debruça-se sobre uma das macroáreas, Cidadania e Civismo, por meio da

qual trará o aprofundamento da discussão da microárea “Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso”, elucidando, prioritariamente, a questão do etarismo.

A PROBLEMÁTICA DO ETARISMO E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO, RESPEITO E VALORIZAÇÃO DO IDOSO

Problematizar a questão da velhice tem sido um tópico relevante nas últimas décadas, haja vista o crescimento acentuado de países com populações longevas, resultado de uma “transição demográfica, com a diminuição da taxa da natalidade e aumento da longevidade, sobretudo em consequência ao avanço da medicina e da tecnologia” (Brasil, 2022a, p. 6).

Além das questões demográficas do idoso, vale ressaltar que as condições socioeconômicas assumem um papel fundante nesse processo de transição, uma vez que se faz necessária a consolidação de “políticas públicas de acesso à saúde, mobilidade, transporte, cultura e lazer, na medida de suas possibilidades e sensibilidade ao tema, permitindo que cada vez um número maior de pessoas alcance a longevidade” (Brasil, 2022a, p. 6).

No que diz respeito aos dados estatísticos, países desenvolvidos estão muitos passos à frente quando se trata da consolidação demográfica. Em contrapartida, em países de média e baixa renda, essa transição se encontra em fase intermediária. No Brasil, esse processo se acentuou a partir da década de 1970. As estatísticas evidenciam que tanto a diminuição da taxa de natalidade quanto a da taxa de mortalidade se deram simultaneamente, fazendo com que a população com mais de 60 anos alcançasse 19,6 milhões em 2010, devendo atingir 41,4 milhões em 2030 e 73,5 milhões em 2060.

Há uma série de órgãos e documentos oficiais que fundamentam e contextualizam a problemática do tratamento adequado aos idosos, tais como a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Estatuto do Idoso (2003) e uma cartilha elaborada pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, intitulada *Quem nunca?* (Brasil, 2022b).

A OMS, por meio da cartilha *Quem nunca?* (Brasil, 2022b, p. 7), atesta que “[...] o conceito de pessoa idosa está relacionado ao critério cronológico: para países desenvolvidos, a pessoa idosa é considerada a partir dos 65 anos ou mais. Para os países em desenvolvimento, como no caso do Brasil, a partir de

60 anos”. Por conta desse novo cenário, faz-se necessário que as autoridades competentes desenvolvam políticas públicas específicas, uma vez que, cada vez mais, tem crescido o número de atritos envolvendo a população idosa, como conflitos geracionais em relação à empregabilidade, ao cuidado, às diferenças sociais e, até, à violência.

De acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2022a), correspondem a direitos fundamentais do idoso o direito à vida, à liberdade, ao respeito, à dignidade, a alimentos, à saúde, à educação, cultura, esporte e lazer, à profissionalização e ao trabalho, à previdência social, à assistência social, à habitação e ao transporte.

Além disso, na cartilha *Quem nunca?* (Brasil, 2022b, p. 9), são listadas oito atitudes inaceitáveis de negligência e violência ao idoso, a saber: 1) Abuso físico, violência física ou maus-tratos físicos; 2) Abuso psicológico, violência psicológica ou maus-tratos psicológicos; 3) Abuso sexual ou violência sexual; 4) Abuso financeiro e econômico ou violência patrimonial; 5) Abandono; 6) Negligência; e 7) Autonegligência ou violência autoinfligida.

Quando a integridade física, social e mental do idoso não é resguardada a ponto de gerar preconceito em decorrência de fatores etários, constata-se a presença do chamado etarismo, também conhecido como ageísmo ou idadismo. O termo ageísmo foi cunhado, em 1969, pelo médico gerontologista estadunidense Robert Neil Butler, a fim de designar qualquer tipo de preconceito ocasionado em função da idade. O termo ageísmo é oriundo da palavra *age*, cuja tradução para o português significa “idade, período, era”.

É curioso que mesmo sendo aceito e repercutido socialmente, o etarismo ainda é pouco debatido. Exatamente por essa razão, é fundamental que haja uma “imediata conscientização da sociedade acerca de sua existência e de seus efeitos prejudiciais para a qualidade de vida e a inclusão social da pessoa idosa” (Brasil, 2022a, p. 10-11).

Com o envelhecimento exponencial da sociedade, vive-se um contrassenso: de um lado, busca-se aumentar, cada vez mais, a expectativa de vida. Mas, de outro, evitam-se e/ou negligenciam-se os desafios da velhice. Há uma latente necessidade de se ressignificar a velhice, de modo a

[...] identificar atitudes preconceituosas contra a população idosa. A ressignificação da velhice é imprescindível para que se possa construir uma sociedade que respeita e valoriza seus idosos, garantindo-lhes dignidade, autonomia e independência nesta fase da vida (Brasil, 2022a, p. 12).

Simone de Beauvoir, em sua obra *A velhice* (1970), reflete sobre a perda da utilidade do idoso perante a sociedade, de modo que, à medida que envelhece, o idoso deixa de cumprir seu papel original e passa a se tornar o *outro*, ou seja, alguém destituído de habilidades e faculdades que o tornem pertencente ao meio em que vive:

O velho, como uma categoria social, nunca interveio no correr do mundo. Enquanto ele conserva alguma produtividade, permanece integrado à coletividade e não se distingue dela: é um homem adulto de idade avançada. Quando perde suas capacidades, ele surge como o *outro*; ele se torna então, de forma mais radical que a mulher, um objeto puro; ela é necessária para a sociedade, já ele não serve para nada: nem moeda de troca, nem reprodutor, nem produtor, ele não é nada mais que um fardo (Beauvoir, 1970, p. 99).

Nessa mesma perspectiva, Ecléa Bosi, na obra *Memórias de Velhos* (1994), traz à luz a questão do etarismo na medida em que se debruça sobre o definhamento do corpo idoso, a tal ponto de a sociedade enxergá-lo como um indivíduo diminuído, não apenas em relação à sua produtividade, mas também na realização de pequenas tarefas do cotidiano, desde a sua mobilidade até a sua comunicabilidade:

O velho sente-se um indivíduo diminuído, que luta para continuar sendo um homem. O coeficiente de adversidade das coisas cresce: as escadas ficam mais duras de subir, as distâncias mais longas a percorrer, as ruas mais perigosas de atravessar, os pacotes mais pesados de carregar. O mundo fica eriçado de ameaças, ciladas. Uma falha, uma pequena distração é severamente castigada. Para a comunicação com os semelhantes precisa de artefatos: próteses, lentes, aparelhos acústicos, cânulas. Os que não podem comprar esses aparelhos ficam privados de comunicação (Bosi, 1994, p. 37).

A fim de que se minimizem atitudes etaristas e excludentes ante a população longeva, é imprescindível que a sociedade como um todo repense as estratégias de cuidado e acolhimento dos idosos, viabilizando uma atuação conjunta e multidisciplinar de diversos setores, visando ao amparo, ao cuidado e à proteção de pessoas idosas.

Abordando tais questões, esta pesquisa propõe ações de conscientização, embasamento e fundamentação acerca do etarismo por meio da educação. Serão apresentadas, nos tópicos seguintes, propostas de reflexão sobre o tema,

inicialmente, a partir da literatura, expandindo para outras áreas do conhecimento por meio de atividades intradisciplinares e transdisciplinares para estudantes do Ensino Médio, com base no Tema Contemporâneo Transversal, proposto na BNCC (Brasil, 2017), “Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso”.

ETARISMO EM PERSPECTIVA NO CONTO “VIAGEM A PETRÓPOLIS”, DE CLARICE LISPECTOR

Clarice Lispector (1920-1977), reconhecida por suas obras que exploram o interior das personagens, por meio de uma dicção intimista e sensacionista, dedicou-se à escrita de contos, crônicas e romances, além de atuar como entrevistadora e *ghost writer*. Grande parte de suas personagens é de mulheres – jovens, de meia-idade e idosas – que, por meio de seus dilemas instaurados em situações prosaicas, vivenciam reflexões sobre seu estado de pertença, bem como a melancolia e o mergulho em suas sensações.

Partindo desse pressuposto, este estudo se debruça sobre a narrativa de um conto clariceano publicado na obra *A legião estrangeira* (1964), intitulado “Viagem a Petrópolis”. Vale ressaltar que esse mesmo conto fora republicado sob novo título na obra *Felicidade clandestina* (1971), sendo então chamado de “O grande passeio”. Utilizar-se-á como ponto de análise a primeira nomenclatura.

A narrativa de “Viagem a Petrópolis” conta a história de Mocinha: “uma velha sequinha que, doce e obstinada, não parecia compreender que estava só no mundo” (Lispector, 2020, p. 65). Mocinha, que, em verdade, chamava-se Margarida, perdera toda a sua família (marido e filhos). Por conta disso, viera do Maranhão ao Rio de Janeiro, a fim de internar-se em um asilo com a ajuda de uma senhora “muito boa”.

A velhice de Mocinha é construída literariamente por meio de recursos poéticos, tais como a antítese, o que, em todo o percurso da narrativa, coloca em xeque a contradição entre a valorização da juventude, diante do declínio da velhice, como se pode verificar na própria caracterização da personagem:

O corpo era pequeno, escuro, embora tivesse sido alta e clara. Tivera pai, mãe, marido, dois filhos. Todos aos poucos tinham morrido. Só ela restara com os olhos sujos e expectantes quase cobertos por um tênue veludo branco.

Quando lhe davam esmola davam-lhe pouca, pois era pequena e realmente não precisava comer muito. Quando lhe davam cama para dormir davam-na estreita e dura porque Margarida fora aos poucos perdendo volume. Ela também não carecia de muito: sorria e balançava a cabeça (Lispector, 2020, p. 65-66).

Por meio da caracterização de Mocinha, é possível notar as condições de subsistência na qual vive e a forma como definhava dia a dia, dada a precariedade com a qual era tratada por todos. A personagem, ao chegar ao Rio de Janeiro e não conseguir instalar-se em um asilo, passa a viver de casa em casa: “Lá estava uma nódoa amarelada de um ovo que comera há duas semanas. E as marcas dos lugares onde dormia. Achava sempre onde dormir, casa de um, casa de outro” (Lispector, 2020, p. 65).

Entretanto, a narrativa de “Viagem a Petrópolis” centra-se em uma casa onde Mocinha instala-se: “Dormia agora, não se sabia mais por que motivo, no quarto dos fundos de uma casa grande, numa rua larga cheia de árvores, em Botafogo” (Lispector, 2020, p. 66).

Tamanha era a situação de negligência e abandono com os quais a família que acolhia Mocinha a tratava, que chegavam a indignar-se do pequeno deleite da idosa: passear. “Achavam graça que uma velha, vivendo de caridade, andasse a passear” (Lispector, 2020, p. 66).

Mocinha viveu com essa família de Botafogo por certo tempo, até constatarem terem “acolhido” a senhora por tempo demais – já era momento de achar uma nova moradia para Mocinha, uma vez que a consideravam um estorvo. Diante disso, a família decide mandá-la para a casa de outro parente, Arnaldo, que vivia com a esposa alemã e o filho em Petrópolis:

Sua vida corria assim sem atropelos, quando a família da casa de Botafogo um dia surpreendeu-se de tê-la em casa há tanto tempo, e achou que assim também era demais. De algum modo tinham razão. Todos lá eram muito ocupados, de vez em quando surgiam casamentos, festas, noivados, visitas. E quando passavam atarefados pela velha, ficavam surpreendidos como se fossem interrompidos, abordados com uma pancadinha no ombro: “olha!”. Sobretudo uma das moças da casa sentia um mal-estar irritado, a velha enervava-a sem motivo. Sobretudo o sorriso permanente, embora a moça compreendesse tratar-se de um ricto inofensivo. Talvez por falta de tempo, ninguém falou no assunto. Mas logo que alguém cogitou de mandá-la morar em Petrópolis, na casa da cunhada alemã, houve uma adesão mais animada do que uma velha poderia provocar (Lispector, 2020, p. 66-67).

A noite que antecede a partida de Mocinha causa-lhe um misto de sensações: fulgor, ansiedade, medo e excitação. Feito uma criança, sente que “[...] o coração desenferrujava todo seco e descompassado, como se ela tivesse engolido uma pílula grande sem água. [...] A excitação do passeio prometido e a mudança de vida, de repente aclaravam-lhe algumas ideias” (Lispector, 2020, p. 67). Em meio a essa profusão de sensações, Mocinha rememora sua vida, devaneando como se um filme passasse diante de seus olhos:

A começar pelo filho atropelado, morto debaixo de um bonde no Maranhão – se ele tivesse vivido no tráfego do Rio de Janeiro, aí mesmo é que morria atropelado. Lembrou-se dos cabelos do filho, das roupas dele. Lembrou-se da xícara que Maria Rosa quebrara e de como ela gritara com Maria Rosa. Se soubesse que a filha morreria de parto, é claro que não precisava gritar. E lembrou-se do marido. Só lembrava do marido em mangas de camisa. Mas não era possível, estava certa de que ele ia à repartição com o uniforme contínuo, ia a festas de paletó, sem falar que não poderia ter ido ao enterro do filho e da filha em mangas de camisa. A procura do paletó do marido ainda mais cansou a velha que se virava com leveza na cama (Lispector, 2020, p. 67-68).

Mocinha passa a sua última noite na casa de Botafoogo entre reminiscências, devaneios e momentos de lucidez, perdendo, pela primeira vez, a hora. Ao adentrar no automóvel, experiencia o sarcasmo dos jovens que a levariam a Petrópolis: “[...] o rapaz e as moças se surpreenderam com seu ar alegre e com os passos rápidos. ‘Tem mais saúde do que eu!’, brincou o rapaz. À moça da casa ocorreu: ‘E eu que até tinha pena dela’” (Lispector, 2020, p. 68). Ainda antes da partida do carro, o rapaz fala ironicamente para Mocinha: “– Não vá enjoar, vovó” (Lispector, 2020, p. 69).

Nesse momento da narrativa, a velhice se evidencia por meio de construções paradoxais: de um lado, o riso silenciado de Mocinha, que aceita seu destino e, de outro, o riso solto das moças que, visivelmente, não se preocupam com a real situação de abandono da idosa:

As moças riram, principalmente a que se sentara na frente, a que de vez em quando encostava a cabeça no ombro do rapaz. Por cortesia, a velha quis responder, mas não pôde. Quis sorrir, não conseguiu. Olhou para todos, com olhos lacrimejantes, o que os outros já sabiam que não significava chorar. Qualquer coisa em seu rosto amorteceu um pouco a alegria da moça da casa e deu-lhe um ar obstinado. A viagem foi muito bonita (Lispector, 2020, p. 69).

No correr da viagem, Mocinha começa a se sentir mal, ao mesmo tempo que rememora lembranças do marido. Passado e presente começam a se fundir no fio da narrativa:

Foi quando Mocinha começou finalmente a não entender. Que fazia ela no carro? Como conhecera o marido e aonde? Como é que a mãe de Maria Rosa e Rafael, a própria mãe deles, estava no automóvel com aquela gente? Logo depois acostumou-se de novo (Lispector, 2020, p. 70).

Enfim, a viagem finda e chegam a Petrópolis. Os jovens plenamente des-preocupados com o estado físico e emocional de Mocinha são incapazes de, ao menos, deixá-la na porta da casa do irmão Arnaldo.

[...] Olha, Mocinha, você entra por aquele beco e não há como errar: na casa de tijolo vermelho, você pergunta por Arnaldo, meu irmão, ouviu? Arnaldo. Diz que lá em casa você não podia mais ficar, diz que na casa de Arnaldo tem lugar e que você até pode vigiar um pouco o garoto, viu (Lispector, 2020, p. 70).

Com isso, os jovens “descartam” Mocinha e partem. A idosa vai até a casa de Arnaldo, sendo recebida pela esposa alemã, uma vez que Arnaldo não está presente. Enquanto a esposa alimentava o filho com mingau de aveia, pão torrado e manteiga, Mocinha sentia-se fraca e adoecia, desejando um pouco de café para se recompor.

Havia uma briga implícita entre a família: aqueles que moravam em Botafogo tinham rugas com os que moravam em Petrópolis. Desse modo, a esposa alemã, inicialmente, não acredita que a família de Botafogo havia enviado Mocinha aos seus cuidados. Nesse ínterim, a alemã serve-se de comida, assim como ao seu filho, e não oferece à Mocinha, que segue adoecendo, sedenta por um pouco de café. Quando Arnaldo, enfim, regressa e sabe da chegada de Mocinha, é veementemente contra a estadia da idosa em sua casa, oferecendo-lhe dinheiro para que vá embora:

– Não pode ser, aqui não tem lugar não.

[...] E agora estou muito ocupado! Eu lhe dou dinheiro e você toma o trem para o Rio, ouviu? volta para a casa da minha mãe, chega lá e diz: casa de Arnaldo não é asilo, viu? aqui não tem lugar. Diz assim: casa de Arnaldo não é asilo não, viu! Mocinha pegou o dinheiro e dirigiu-se à porta. Quando Arnaldo já ia sentar para comer, Mocinha reapareceu:

– Obrigada, Deus lhe ajude! (Lispector, 2020, p. 72).

Mais uma vez, abandonada e sozinha, sem amparo algum, Mocinha volta a pensar em sua família, “não sentia a menor saudade. Mas lembrava-se” (LISPECTOR, 2020, p. 73). Então, dirige-se para a estrada, afastando-se da estação. Fazia-o como se alguém lhe esperasse, ou como se estivesse cometendo um ato ilícito de quem busca liberdade. Em verdade, gostaria de passear um pouco.

Sedenta, Mocinha encontra um chafariz, onde uma mulher negra e descalça enchia uma lata d’água. Quando se percebe sozinha, Mocinha bebe da água do chafariz. Sentindo-se “saciada e espantada”, continua a passear pela estrada de Petrópolis, mantendo os olhos abertos, tal como um olhar inaugural. Sobe a estrada íngreme e vai ao encontro de seu destino: a morte.

A estrada subia muito. A estrada era mais bonita que o Rio de Janeiro, e subia muito. Mocinha sentou-se numa pedra que havia junto de uma árvore, para poder apreciar. O céu altíssimo, sem nenhuma nuvem. E tinha muito passarinho que voava do abismo para a estrada. A estrada branca de sol se estendia sobre um abismo verde. Então, como estava cansada, a velha encostou a cabeça no tronco da árvore e morreu (Lispector, 2020, p. 73-74).

Ao finalizar a leitura do conto “Viagem a Petrópolis”, de Clarice Lispector, e partindo dos pressupostos levantados no início deste estudo acerca do processo de envelhecimento e do etarismo, ressalta aos olhos o seguinte questionamento: Como a velhice é construída por meio do texto literário?

Nota-se que essa construção se dá por intermédio dos dilemas em torno da personagem central, Mocinha, bem como de sua relação com as pessoas que a “acolham”, uma vez que não possuía qualquer familiar ou amigo que pudesse lhe prestar cuidados. Observa-se que, desde a caracterização da personagem – velha, pobre, pequena e sozinha –, até a forma como fora tratada pela própria família, e pelas pessoas que diziam “acolhê-la”, evidencia-se um alto índice de negligência e violência.

Desse modo, podem-se elencar 16 momentos da narrativa de “Viagem a Petrópolis” nos quais o etarismo é elucidado no fio do enredo: 1) Mocinha vivia de casa em casa; 2) Morava em um quartinho nos fundos, em contrapondo à casa grande; 3) Mocinha era velha, tinha um corpo pequeno; 4) A protagonista perdeu toda a sua família; 5) Quando lhe davam uma cama, era dura; 6) Vinda do Maranhão, pretendia ir para um asilo; 7) Depois de um tempo morando na casa de Botafogo, Mocinha começa a estorvar a família; 8) Decidem mandá-la para Petrópolis, para a casa de Arnaldo; 9) Os jovens tratam

Mocinha com ironia e sarcasmo ao levá-la a Petrópolis; 10) Há risos de chacota dos jovens; 11) Deixam-na longe da casa de Arnaldo, sozinha; 12) Quando chega à casa de Arnaldo, não lhe servem comida nem café; 13) Arnaldo diz que sua casa não é asilo e a manda embora com um pouco de dinheiro; 14) Mocinha sente-se, mais uma vez, descartável e sem utilidade; 15) Anda pela estrada de Petrópolis e bebe água de um chafariz por sentir-se mal; 16) Morre sozinha encostada em um tronco de árvore.

Com base na leitura aprofundada do conto clariceano, este estudo propõe uma atividade intradisciplinar sobre a questão do etarismo.

PROPOSTA DE ATIVIDADE INTRADISCIPLINAR: A INTERDISCURSIVIDADE PRESENTE NO CONTO CLARICEANO

A partir da reflexão proveniente da discussão dos Temas Contemporâneos Transversais, nos quais a questão do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso é posta em pauta e, partindo da análise do *corpus* escolhido – o conto “Viagem a Petrópolis”, de Clarice Lispector, este estudo apresenta uma proposta de atividade intradisciplinar para a 2ª série do Ensino Médio, no componente curricular Língua Portuguesa. Para tanto, estabelece-se um planejamento para cinco aulas:

| | | |
|---|------------------------|---|
| 1 | TÍTULO DA AULA | Etarismo em perspectiva |
| 2 | FINALIDADE | Refletir sobre a questão do etarismo por meio do estudo comparativo de contos |
| 3 | SÉRIE | 2ª série do Ensino Médio |
| 4 | GÊNERO LITERÁRIO | Conto |
| 5 | OBJETO DO CONHECIMENTO | Interdiscursividade |

Figura 1 – Planejamento da sequência de aulas sobre os temas etarismo e velhice.

Fonte: Elaborada pela autora.

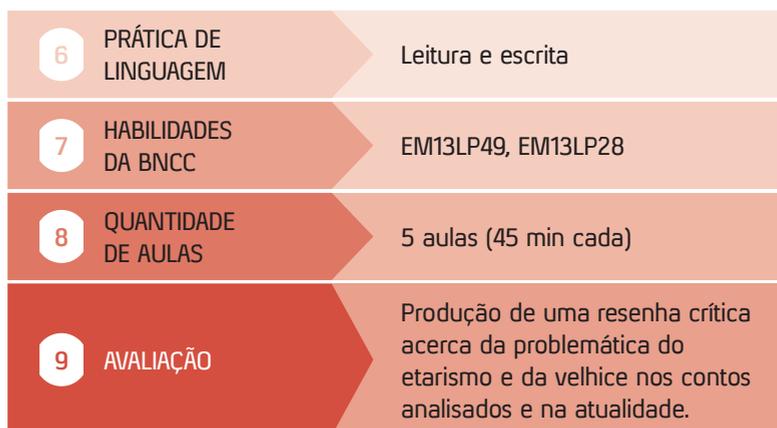


Figura 2 – Planejamento da sequência de aulas sobre os temas etarismo e velhice.

Fonte: Elaborada pela autora.

Para a aplicação desta atividade, foram elaboradas seis etapas, por meio das quais os alunos terão a oportunidade de refletir sobre o tema do etarismo e da velhice.

Na Etapa 1 (Aula 1), os alunos seriam estimulados a pensar em situações nas quais ocorrem etarismo no cotidiano. O docente poderia se basear na *Thinking Routine* (Rotina do Pensamento) *Think-Pair-Share* (Pensar-Parear-Compartilhar), estabelecida pelo Project Zero, da Harvard Graduate School of Education. Já na Etapa 2 (Aula 1), de forma colaborativa, os alunos construiriam o significado de etarismo.

Na Etapa 3 (Aula 2), os alunos leriam o conto “Viagem a Petrópolis”, de Clarice Lispector.

Na Etapa 4 (Aula 2), os alunos sistematizariam os elementos do conto clariceano como demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Mural a ser preenchido pelos alunos.

| Narrador | Personagens | Conflito do enredo | Síntese da narrativa | Como o etarismo é construído pelo literário? |
|----------|-------------|--------------------|----------------------|--|
| | | | | |

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Etapa 5 (Aula 3), os alunos compartilhariam as informações levantadas quando da leitura e organização do quadro, expondo os seguintes elementos: narrador, personagens, conflito, síntese da narrativa e a forma como o etarismo foi construído pelo literário no conto.

Na Etapa 6 (Aulas 4 e 5), os alunos seriam estimulados a escrever uma resenha crítica sobre a questão do etarismo e da velhice no conto clariceano.

O tema do etarismo é tão abrangente e imperativo que não se esgotaria nas aulas propostas de Língua Portuguesa, podendo se expandir para um projeto de maior alcance, abrangendo toda a comunidade escolar. Sob essa perspectiva, seria possível refletir sobre a velhice, o processo de envelhecimento e o etarismo a partir de um projeto transdisciplinar.

PONTO DE CHEGADA: O ETARISMO SOB O VIÉS DA TRANSDISCIPLINARIDADE

Para expandir a discussão, bem como a reflexão sobre a problemática do etarismo na comunidade escolar, partir-se-ia da pergunta essencial: Como tornar o processo de envelhecimento uma experiência positiva, com oportunidades contínuas de saúde, participação, segurança e aprendizagem ao longo da vida?

O primeiro passo seria conectar tal pergunta a um ODS (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável), internacionalmente chamado de Global Goal, oriundo da Agenda 2030, proposta pela ONU:

Adotada em setembro de 2015 por 193 Estados Membros da ONU (UN General Assembly Resolution 70/1), a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável resultou de um processo global participativo de mais de dois anos, coordenado pela ONU, no qual governos, sociedade civil, iniciativa privada e instituições de pesquisa contribuíram através da Plataforma ‘My World’. Sua implementação teve início em janeiro de 2016, dando continuidade à Agenda de Desenvolvimento do Milênio (2000-2015), e ampliando seu escopo. Abrange o desenvolvimento econômico, a erradicação da pobreza, da miséria e da fome, a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a boa governança em todos os níveis, incluindo paz e segurança (IBGE, 2015).

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de número 16, “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”, que tem como pressupostos “promover sociedades

pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (IBGE, 2015), relaciona-se ao tema etarismo em três de suas metas (The Global Goals, 2023): 16.C Promover e aplicar leis e políticas não discriminatórias; 16.3 Promover o Estado de Direito e garantir a igualdade de acesso à justiça; e 16.7 Garantir tomada de decisões responsiva, inclusiva e representativa.

A partir do ODS/Global Goal 16, organizar-se-ia um projeto que envolveria toda a comunidade escolar, relacionando as diferentes disciplinas em prol de uma conscientização acerca da necessidade de se repensar a forma como a sociedade trata, acolhe e resguarda os idosos, visando a elucidar um processo de envelhecimento ativo, cujo intuito é a “otimização das oportunidades de saúde, participação de segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (World, 2005, p. 13).

Desse modo, as disciplinas poderiam trabalhar o tema da velhice e do etarismo, seguindo o exemplo do Quadro 2.

Quadro 2 – Reflexão sobre os temas velhice e etarismo e o ODS 16.

| Disciplina | Objeto de Conhecimento |
|-------------------|--|
| Língua Portuguesa | Organização de uma mesa-redonda sobre o tema “Etarismo na atualidade”. |
| Língua Inglesa | Análise de pesquisas e artigos científicos em inglês sobre o tema etarismo. |
| Matemática | Estatística do etarismo (análise de dados, pesquisas, tabelas e gráficos). |
| História | Representações do poder e do etarismo na queda da Monarquia brasileira durante a transição para a República. |
| Geografia | Estudo demográfico sobre o aumento da expectativa de vida. |
| Biologia | Alimentação saudável do idoso. |
| Educação Física | Desenvolvimento da saúde física do idoso por meio dos esportes. |
| Arte | A velhice nas artes plásticas, cinematográficas e cênicas. |

Fonte: Elaborado pela autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidentemente, o trabalho aqui exposto pode ser transformado para melhor se adequar à realidade de cada uma das escolas brasileiras. De toda forma, buscou-se ofertar aos leitores (professores) um caminho didático-metodológico, para as aulas de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio, que une o Tema Contemporâneo Transversal “Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso” à literatura de Clarice Lispector.

Certamente, este trabalho é inesgotável, uma vez que mudar a mentalidade acerca de uma problemática como a velhice e o etarismo é amplamente desafiador. Entretanto, tal projeto oportuniza a discussão do processo de envelhecimento de modo a ressignificar a maneira como cada membro da comunidade escolar enxerga e lida com a velhice.

Etarism in perspective: an analysis of old age in the stories “Journey to Petrópolis”, by Clarice Lispector

Abstract

This article aims to reflect about the BNCC’s Transversal Contemporary Theme “Aging process, respect and appreciation of the elderly”, relating it to a Grade 11 High School classroom experience, by analyzing which the short story “Journey to Petrópolis”, by Clarice Lispector, under the perspective of ageism and old age. Based on the theoretical foundations postulated by BNCC (Brasil, 2017), by Transversal Contemporary Themes (Brasil, 2019), by the Statute of the Elderly (2013), Beauvoir (1990), and Bosi (1994).

Keywords

Ageism. Transversal Contemporary Theme. Brazilian literature.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. *La Vieillesse*. Paris: Gallimard, 1970.

BOSI, E. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: proposta de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Estatuto da Pessoa Idosa*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022a.

BRASIL. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. *Quem nunca?* Brasília: TJDF, 2022b. Disponível em: https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/imagens-2022/cartilha-quem-nunca_jun-2022.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Indicadores brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. 2015. Notícias. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

LISPECTOR, C. *A legião estrangeira*. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.

THE GLOBAL GOALS. *Peace, justice and strong institutions*. Disponível em: <https://www.globalgoals.org/goals/16-peace-justice-and-strong-institutions/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

THE GLOBAL GOALS. *In 2015, world leaders agreed to 17 global goals*. 2015. Disponível em: <https://www.globalgoals.org>. Acesso em: 18 abr. 2023.

WORLD, H. O. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.